UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

**LUCIANO DA SILVA LEITE**

# DA PRÁTICA À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA BAHIA PESCA

CRUZ DAS ALMAS

2025

# DA PRÁTICA À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA BAHIA PESCA

**LUCIANO DA SILVA LEITE**

**ENGENHEIRO DE PESCA**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação *Lato sensu* em Residência Profissional em Ciências Agrárias da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do Título de ESPECIALISTA EM CIENCIAS AGRÁRIAS.**

**Orientador: Dr. Bruno Olivetti de Mattos**

**Co-orientadora: Dr. Lorena Candice de Araújo Andrade**

# FICHA CATALOGRÁFICA


L533p

Leite, Luciano da Silva.
Da prática à pesquisa: relato de experiência e estudos desenvolvidos na Bahia Pesca / Luciano da Silva Leite._ Cruz das Almas, BA, 2025.
49f.; il.

(TCC) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas, Pós-Graduação em Residência Profissional em Ciências Agrárias.

Orientador: Prof. Bruno Olivetti de Mattos.
Coorientadora: Prof. Lorena Candice de Araújo Andrade.

1.Pesca artesanal – Políticas públicas. 2.Pescadores – Relações Interprofissionais. 3.Condições ambientais – Análise. I.Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas. II.Título.

CDD: 639.3

Ficha elaborada pela Biblioteca Central da UFRB. Responsável pela Elaboração
Antonio Marcos Sarmento das Chagas (Bibliotecário - CRB5 / 1615).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

# DA PRÁTICA À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA BAHIA PESCA

Comissão Examinadora Trabalho de Conclusão de Curso de
Luciano da Silva Leite

Aprovada em 21 de agosto de 2025

Dr. Bruno Olivetti de Mattos
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB
Orientador

Documento assinado digitalmente
gov.br BRUNO OLIVETTI DE MATTOS
Data: 10/09/2025 15:54:51-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr. Leonardo Castilho Barros
Universidade Pública em São Paulo – UNESP
Examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br LEONARDO CASTILHO DE BARROS
Data: 10/09/2025 14:53:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Dr.Raphael Brito dos Santos
Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA
Examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br RAPHAEL BRITO DOS SANTOS
Data: 10/09/2025 14:19:20-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

DEDICATÓRIA

**Aos pescadores, pescadoras e marisqueiras.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a mim mesmo por não ter desistido, mesmo diante dos desafios, por acreditar nos meus sonhos e caminhar com coragem até aqui.

Agradeço a minha família, com muito carinho a minha avó, Joselice Nascimento, minha mãe e minha tia, Josimara Nascimento e Cátia Regina, que tornaram esta realidade possível. Aos meus primos, Bruna e Manoel, pela convivência tranquila e saudável.

Às pescadoras, pescadores e marisqueiras que generosamente partilharam seus saberes, histórias e tempo, tornando possível a construção deste trabalho. Cada palavra ouvida e cada gesto vivido foram fundamentais para este processo de aprendizado e transformação.

Aos meus colegas de trabalho na Bahia Pesca, que me acolheram com respeito e amizade, e me deram a oportunidade de crescer não só como profissional, mas também como ser humano. Levo comigo cada conversa, parceria e troca vivida neste período, com profundo reconhecimento e gratidão.

A professora Lorena, cuja orientação, sensibilidade e incentivo constante foram luz e direção durante toda essa jornada. Ao professor Bruno Mattos, pelo apoio generoso e pela escuta atenta, sempre dispostos a contribuir com meu caminho formativo.

Agradeço, ainda, à agência de fomento Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA) e Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) pela concessão da bolsa, que foi essencial para a viabilização desta experiência formativa e para o desenvolvimento das atividades aqui relatadas.

E, acima de tudo, agradeço a Deus, que sustentou minha fé e renovou minha esperança nos dias difíceis. Que ele continue abençoando e iluminando a vida de todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este trabalho fosse possível.

Meu muito obrigado a TODAS!

SUMÁRIO

DA PRÁTICA À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA BAHIA PESCA ..... 8

**RESUMO** ..... 8

APRESENTAÇÃO ..... 9

OBJETIVOS ..... 12

PARTE I – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BAHIA PESCA ..... 13

PARTE II - ESTUDOS REALIZADOS NO PERÍODO DA RESIDÊNCIA ..... 15

A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR - BA: DIAGNÓSTICO E CAMINHOS PARA O PROGRESSO ..... 15

RESUMO ..... 15

INTRODUÇÃO ..... 16

OBJETIVOS ..... 19

MATERIAL E MÉTODOS ..... 20

Área de Estudo ..... 20

Coleta de Dados ..... 20

Análise de Dados ..... 21

RESULTADOS E DISCUSSÕES ..... 22

Socioeconômico ..... 22

Pesca ..... 25

Caracterização da Frota ..... 25

Produção e Rentabilidade por Espécie de Peixe ..... 27

Avaliar as Práticas e Canais de Comercialização do Pescado ..... 30

PERCEPÇÃO AMBIENTAL ..... 33

CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 35

CONHECER PARA EMPODERAR: DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DAS PESCADORAS E MARISQUEIRAS NO PROJETO ELAS À FRENTE DA PESCA ..... 36

RESUMO .....36

INTRODUÇÃO.....37

MATERIAL E MÉTODOS .....39

RESULTADOS E DISCUSSÕES .....41

CONCLUSÕES..... **Erro! Indicador não definido.**

CONCLUSÃO FINAL..... 47

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 48

# DA PRÁTICA À PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTUDOS DESENVOLVIDOS NA BAHIA PESCA


## RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado durante a Residência Profissional em Ciências Agrárias, realizada na Bahia Pesca. Ao longo de um ano de atuação, participei ativamente de reuniões estratégicas, da elaboração de relatórios técnicos e de articulações institucionais voltadas ao fortalecimento da inclusão produtiva, da sustentabilidade ambiental e da valorização sociocultural dos trabalhadores e trabalhadoras do setor pesqueiro. No campo da pesquisa, desenvolvi estudos detalhados sobre a cadeia produtiva da pesca artesanal em Salvador e sobre o diagnóstico socioeconômico e ambiental das pescadoras e marisqueiras no projeto *Elas à Frente da Pesca*, por meio de entrevistas, análises setoriais e proposições de políticas públicas. A experiência fortaleceu minha formação profissional como Engenheiro de Pesca, ampliando minha capacidade de atuação crítica, integrada e comprometida com o desenvolvimento sustentável e socialmente justo das comunidades pesqueiras do estado da Bahia.



**Palavras-chave:** Diagnóstico, Pesca, Políticas.

# APRESENTAÇÃO

O Programa Residência Profissional Agrícola é uma política pública criada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio da Portaria n.º 193, de 16 de junho de 2020 (BRASIL, 2020). Seu objetivo principal é promover a qualificação prática de recém-egressos dos cursos de ciências agrárias e áreas afins, integrando ensino, pesquisa e extensão com foco no desenvolvimento rural sustentável. A proposta se estrutura a partir da vivência profissional supervisionada em instituições públicas ou privadas ligadas ao setor agropecuário, incluindo segmentos como pesca, aquicultura, agricultura familiar e agroindústria.

Ao proporcionar uma experiência formativa no campo, o programa visa fortalecer a atuação de jovens profissionais junto às realidades rurais e tradicionais, estimulando a construção de soluções técnicas sintonizadas com os desafios locais. Segundo Silva *et al*. (2023), a residência profissional permite desenvolver competências técnicas, socioambientais e político-institucionais, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às dinâmicas territoriais e mais preparados para atuar na formulação e execução de políticas públicas. No estado da Bahia, a execução do programa conta com a parceria de instituições como a Bahia Pesca, que atuam como entidades de acolhimento e formação técnica, oferecendo aos residentes a oportunidade de contribuir com diagnósticos, projetos, pesquisas aplicadas e processos decisórios.

A Bahia Pesca, empresa pública vinculada à Secretaria de Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura do Estado da Bahia (SEAGRI), foi fundada em 1982 com a missão de planejar, coordenar e executar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura no estado. Sua atuação é estratégica para o fortalecimento da cadeia produtiva do pescado, promovendo não apenas o aumento da produtividade, mas também a preservação dos recursos naturais e a inclusão produtiva das populações tradicionais que dependem da atividade pesqueira.

Ao longo de sua trajetória, a Bahia Pesca tem conduzido ações em diversas frentes, com destaque para o apoio técnico e a capacitação de

pescadores e aquicultores, o estímulo à adoção de boas práticas de manejo e beneficiamento do pescado, a modernização de infraestruturas produtivas e a promoção da organização social e econômica dos atores do setor. Essas iniciativas refletem o compromisso institucional com o desenvolvimento territorial sustentável, a segurança alimentar e a valorização dos modos de vida associados à pesca artesanal, especialmente no contexto baiano, onde a atividade possui grande relevância social, econômica e cultural.

A pesca e a aquicultura constituem vetores centrais para o desenvolvimento socioeconômico no Brasil. Em 2023, a aquicultura nacional registrou incremento de 6,2%, alcançando um valor de produção de R$ 10,2 bilhões e mais de 655 mil toneladas de pescado, conforme dados do Ministério da Pesca e Aquicultura (BRASIL/MPA, 2024). A tilápia correspondeu por 66,1% desse volume (SEAFOOD BRASIL, 2023). Além disso, o primeiro trimestre de 2025 registrou recorde nas exportações de pescado cultivado, com receita de US$ 18,5 milhões — um crescimento de 112% no volume exportado, sendo a tilápia responsável por US$ 17 milhões (BRASIL/MPA, 2025).

No âmbito da pesca extrativa, o Brasil produziu cerca de 758 mil toneladas em 2022, considerando as capturas marinhas e continentais, representando aproximadamente 0,5% da produção global (FAO, 2022). O registro nacional conta com 26.150 embarcações, majoritariamente artesanais, com uma média de 10 metros de comprimento, das quais um terço não possui motorização (BRASIL/MPA, 2025). A pesca artesanal, portanto, continua exercendo papel fundamental na geração de cerca de 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos no país (BRASIL/IBAMA, 2011), além de manter sua importância na segurança alimentar, na conservação de práticas culturais e no fortalecimento da economia das comunidades costeiras e ribeirinhas.

Essa relevância da pesca e da aquicultura é reforçada pelo seu impacto econômico, social e ambiental: enquanto a aquicultura cresce como estratégia de economia azul, agregando valor, promovendo segurança alimentar e abrindo novos mercados internacionais, a pesca artesanal permanece essencial para a subsistência, cultura e identidade de milhares de comunidades tradicionais, especialmente na Bahia, que detém cerca de 13% da costa brasileira (ROCHA

et al., 2005). Esse cenário impõe desafios urgentes, como a modernização com inclusão social, a recuperação de estoques e a qualificação das cadeias produtivas, temas centrais deste estudo.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal relatar e analisar as atividades desenvolvidas durante a Residência Profissional em Ciências Agrárias, realizada na empresa pública Bahia Pesca, com foco nas ações voltadas ao fortalecimento da pesca artesanal e da aquicultura no estado da Bahia. Busca-se destacar a integração entre a vivência técnica, a construção de diagnósticos e pesquisas aplicadas, e os processos institucionais relacionados à formulação e execução de políticas públicas para o setor.

# OBJETIVOS

## OBJETIVO GERAL

Relatar, analisar e refletir sobre a experiência vivenciada durante a Residência Profissional em Ciências Agrárias na Bahia Pesca, destacando as ações desenvolvidas no campo técnico, institucional e de pesquisa voltadas ao fortalecimento da pesca artesanal e da aquicultura no estado da Bahia.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Descrever as principais atividades desenvolvidas durante a residência profissional.

Apresentar os estudos realizados no período da residência.

Refletir sobre os aprendizados e competências adquiridas ao longo da experiência.

# PARTE I – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA BAHIA PESCA

Durante o período da Residência Profissional em Ciências Agrárias, desenvolvida junto à Bahia Pesca, experiência que foi marcada por uma intensa imersão nos processos internos da empresa pública, integrando ações técnicas, administrativas e de planejamento.

Entre as principais atribuições desenvolvidas, destaco minha participação ativa em reuniões estratégicas, incluindo momentos decisivos como o debate sobre os impactos da construção da ponte Salvador-Itaparica. Na ocasião, juntamente com os assessores técnicos da Bahia Pesca, Jorge Figueredo e Marcos Rocha, e os responsáveis técnicos da SEINFRA – Secretaria de Infraestrutura da Bahia. As orientações fornecidas pelos técnicos da Bahia Pesca, que possuem ampla expertise na formulação e execução de políticas públicas voltadas à atividade pesqueira, foram importantes para qualificar e assegurar os interesses do setor, se atendando sempre para os riscos socioambientais e a necessidade de garantir a escuta ativa e a proteção dos modos de vida dos povos da pesca.

Também estive presente em encontros internos da empresa, colaborando com a formulação de ações voltadas à eficiência institucional, ao impacto social e ao fortalecimento do setor pesqueiro.

Atuei na elaboração de relatórios técnicos, sistematizando informações provenientes das ações em campo e de demandas institucionais. Dentre esses produtos, ressalta-se a produção do **Relatório final do Projeto Elas à Frente da Pesca – 2023**, consolidando os resultados obtidos junto às beneficiárias e ações formativas realizadas. Além disso, participei da produção de análises estatísticas, organização de tabelas e gráficos interpretativos e desenvolvimento de materiais para comunicação técnica e educativa.

Colaborei diretamente com o setor técnico na análise do **Censo da Piscicultura**, abrangendo os territórios do Sertão do S. Francisco e Itaparica. A partir da base de dados fornecida, estruturei resumos por município, elaborei

comparativos entre piscicultores associados e não associados, e destaquei indicadores como conversão alimentar, acesso a políticas públicas e organização da produção. Esse processo contribuiu para a formulação de proposições de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da aquicultura no interior da Bahia.

Outro ponto de destaque foi minha inserção nas ações voltadas à formação técnica e à extensão rural, contribuindo com a sistematização de oficinas e a produção de materiais gráficos acessíveis às comunidades pesqueiras. A vivência no ambiente institucional também me permitiu desenvolver habilidades em planejamento estratégico, articulação institucional, produção técnica e reflexão crítica sobre os desafios do setor aquícola e pesqueiro no estado.

A residência profissional foi, portanto, um espaço privilegiado de aprendizado e contribuição mútua. A possibilidade de unir conhecimento técnico-científico com práticas de campo e demandas institucionais concretas ampliou significativamente minha visão sobre as políticas públicas para o setor pesqueiro e consolidou minha atuação como Engenheiro de Pesca comprometido com a sustentabilidade ambiental, a valorização do saber tradicional e a justiça social nas comunidades costeiras da Bahia.

# PARTE II - ESTUDOS REALIZADOS NO PERÍODO DA RESIDÊNCIA

## A CADEIA PRODUTIVA DA PESCA ARTESANAL EM SALVADOR - BA: DIAGNÓSTICO E CAMINHOS PARA O PROGRESSO


### RESUMO

Este trabalho apresenta uma análise detalhada da cadeia produtiva da pesca artesanal em Salvador (BA), a partir de um diagnóstico socioeconômico e produtivo com pescadores de Salvador. A investigação foi realizada no contexto da Residência Profissional em Ciências Agrárias, com apoio da Bahia Pesca, e envolveu entrevistas semiestruturadas, coleta de dados qualitativos e quantitativos, observação direta e sistematização de indicadores sobre produção, comercialização, acesso a políticas públicas e percepção ambiental. Os resultados apontam para uma atividade marcada por sazonalidade, baixa escolaridade, ausência de infraestrutura adequada para armazenamento e venda do pescado e uso predominante de embarcações de pequeno porte com motores entre 5 e 15 HP. Identificou-se ainda forte dependência de atravessadores, baixo acesso a programas de capacitação e políticas públicas, além de uma valorização parcial da pesca artesanal pelo turismo local. Pescadores demonstraram conhecimento ecológico tradicional importante para a sustentabilidade da atividade e propuseram soluções como ordenamento pesqueiro, restrição ao uso de compressores e conscientização ambiental. O estudo conclui pela urgência da formulação de políticas públicas específicas, baseadas no diálogo com os saberes locais, para garantir a dignidade do trabalho, conservação dos recursos pesqueiros e fortalecimento da cadeia produtiva em escala local.



Palavras Chaves: Bahia, Pescadores, Politicas.

# INTRODUÇÃO

De acordo Smith *et al*, (2019), a Pesca de Pequena Escala (PPE), especificamente, é responsável pela geração de 90% de todos os empregos no setor pesqueiro global e pela colheita de quase metade das capturas globais de peixe, geralmente utilizando métodos menos intensivos tecnologicamente, desempenhando um papel crucial como fonte de subsistência, segurança alimentar e renda para milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente em sociedades de baixa e média renda.

A PPE, contribui significantemente para a produção pesqueira do Brasil, ganhando destaque significativo no cenário econômico brasileiro (Silva, 2013). Sua base legal para a gestão sustentável dos recursos pesqueiros, encontra-se definida na Lei n° 11.959 que dispõe sobre a política nacional de desenvolvimento sustentável da Aquicultura e da Pesca (Brasil, 2009).

A linha costeira da Bahia, tem aproximadamente 800 km em linha reta e cerca de 1.200 km, considerando suas grandes reentrâncias, representando 13% da costa brasileira, onde há, a captura de uma vasta diversidade de espécies aquáticas (Rocha *et al*, 2005), sendo historicamente ocupada por comunidades que fazem da pesca sua principal atividade socioeconômica. Transcendendo a sua natureza inicial de mera pesca de subsistência, a PPE, passou a desempenhar um papel essencial nas estratégias políticas de crescimento, revelando-se como um setor economicamente relevante (Cyrino, 2021), que hoje tem suas estratégias institucionais delineadas pelo Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA e as Secretarias Estaduais.

A Pesca em Pequena Escala (PPE), é uma atividade fundamental no litoral de Salvador, com muitas pessoas dependendo diretamente dela para seu sustento. Isso torna Salvador um ponto essencial na cadeia produtiva pesqueira do Estado, mantendo uma importância econômica e social significativa.

A conexão entre a exploração, o comércio e o consumo de peixe são teoricamente fáceis de estabelecer, a caracterização da PPE, no entanto, envolve mais do que dimensões tecnológicas como tipo de embarcação ou método de captura; ela carrega implicações sociais, econômicas e políticas

profundas. Smith *et al* (2019), alertam que as definições dominantes de PPE, centradas em métricas físicas, tendem a invisibilizar as práticas locais, os saberes tradicionais e a complexidade sociocultural da atividade. Essa abordagem limitada compromete a formulação de políticas públicas inclusivas, pois determina quem é reconhecido como pescador e quais práticas são legitimadas.

Além disso, ao se analisar a cadeia produtiva da pesca artesanal, observa-se que grande parte do valor agregado não permanece nas mãos dos pescadores. Estudos demonstram que a maior parte do lucro na cadeia de valor do pescado é apropriada por intermediários e comerciantes, especialmente em contextos turísticos, enquanto os pescadores, apesar de serem a base produtiva, recebem uma fração mínima do retorno econômico (Rodrigues *et al*, 2016). Essa desigualdade estrutural compromete a estabilidade das comunidades pesqueiras e reduz incentivos à conservação dos recursos.

A pesca representa uma das maiores pressões sobre os ecossistemas marinhos (Costello *et al*., 2010). No campo da pesquisa em ciências marinhas, há uma preocupação crescente com o estado destes ecossistemas, com isso tem havido uma discussão considerável sobre como definir, calcular, priorizar, testar e avaliar indicadores para monitorar as pressões e o status desses ambientes explorados para informar as decisões de gestão.

Os sistemas socioecológicos, proposto por Begossi (2014), incluem abordagens que enriquecem nosso entendimento sobre como lidar com comunidades de pequena escala, pobreza e demandas de conservação. A riqueza do conhecimento ecológico não registrado que os pescadores detêm sobre os peixes, vivências que, se tornaram uma fonte valiosa de informações detalhadas sobre os comportamentos, padrões de migração e ciclos reprodutivos das espécies que, embora pouco formalmente documentada, desempenha um papel crucial na gestão sustentável dos recursos pesqueiros, contribuindo para uma abordagem mais holística e adaptativa na conservação e exploração dos ecossistemas aquáticos (Prado et al., 2015).

Nesse sentido, Stringer e Hamilton-Hart (2015) afirmam que estratégias de modernização da cadeia de pescado, quando guiadas exclusivamente por

critérios de mercado, podem aprofundar desigualdades e marginalizar ainda mais os pescadores artesanais. Para que haja desenvolvimento genuinamente sustentável, os processos de modernização devem respeitar as especificidades locais e envolver os pescadores de forma ativa na construção das soluções. Investir em infraestrutura, criar canais diretos de comercialização e reconhecer os saberes tradicionais são medidas fundamentais para fortalecer a pesca artesanal como vetor estratégico de desenvolvimento e segurança alimentar.

Sendo assim, é fundamental realizar um levantamento detalhado dos elos que compõem esta cadeia produtiva, especialmente em microescala, que desempenha um papel crucial nesse contexto, influenciando as práticas de pesca e a comercialização do pescado (Wamukota *et al*, 2014).

Diante do que foi apresentado aqui, o objetivo deste estudo foi diagnosticar os aspectos socioeconômicos, produtivos e ambientais dos pescadores no município de Salvador. Pois, reconhecer a diversidade interna da PPE será essencial para promover estratégias de gestão mais eficazes e justas, para propor políticas públicas que promovam tanto a sustentabilidade ecológica quanto a equidade econômica.

# OBJETIVOS

Geral:

Diagnosticar os aspectos socioeconômicos, produtivos e ambientais dos pescadores no município de Salvador.

Específicos:

Caracterizar o perfil socioeconômico dos pescadores;
Caracterizar tecnicamente a atividade da pesca e a frota de embarcações;
Produção e Rentabilidade por Espécie de Peixe;
Avaliar as práticas e canais de comercialização do pescado;
Propor recomendações para políticas públicas.

# MATERIAL E MÉTODOS

## Área de Estudo

O presente estudo foi conduzido no município de Salvador, selecionado por sua relevância na pesca artesanal. A capital do estado, está situada no litoral leste da Bahia, às margens da Baía de Todos-os-Santos. Com uma extensa orla marítima, a cidade abriga diversas comunidades pesqueiras, onde a pesca artesanal desempenha é fundamental na cultura e economia do município.

## Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com pescadores de Salvador. As entrevistas foram estruturadas em três eixos principais: socioeconômico, atividade de pesca e percepção ambiental, com o objetivo de obter um diagnóstico abrangente sobre as condições da atividade pesqueira. Os eixos da entrevista foram organizados da seguinte forma:

Quadro 1- Informações coletadas a partir das entrevistas realizadas com os pescadores.

| **Eixos** | **Descrição das informações levantadas** |
|---|---|
| Socioeconômico | Informações sobre gênero, escolaridade, principal fonte de renda, se filiado à associação de pescadores, tempo de pescaria, N° de dependentes diretos, jornada de trabalho e se cadastrados no Registro Geral da pesca – RGP. |
| Pesca | Registro das espécies de peixes capturados, frequência das pescarias, destino da produção, valor de comercialização por quilo e o envolvimento familiar na atividade pesqueira. |
| Percepção ambiental | Identificação dos principais problemas socioambientais que impactam o trabalho extrativo, percepção sobre a possível redução ou desaparecimento de espécies, além da participação em cursos de capacitação ou atividades relacionadas à pesca. |

## Análise de Dados

Os dados quali-quantitativos obtidos por meio das entrevistas foram analisados de forma descritiva, permitindo a geração de frequências e a sistematização das informações. Para avaliação econômica, com base na categorização proposta por Araújo *et al*. (2020), foram estimados os componentes de produção especificados no quadro 2.

Essas abordagens facilitou a identificação de padrões e tendências relacionadas às condições socioeconômicas à atividade de pesca.

Quadro 2. Componentes da Análise Econômica da Produção Pesqueira

| **Categorias** | **Descrição** |
|---|---|
| Receita (R) | Para conhecer a receita total foi realizado o cálculo que compreende a soma do valor financeiro obtido com a primeira comercialização das espécies capturadas. |
| Lucros (L) | O lucro corresponde à diferença entre a receita total obtida pela comercialização dos produtos, deduzida dos custos totais (lucro líquido) ou operacionais (lucro bruto). |

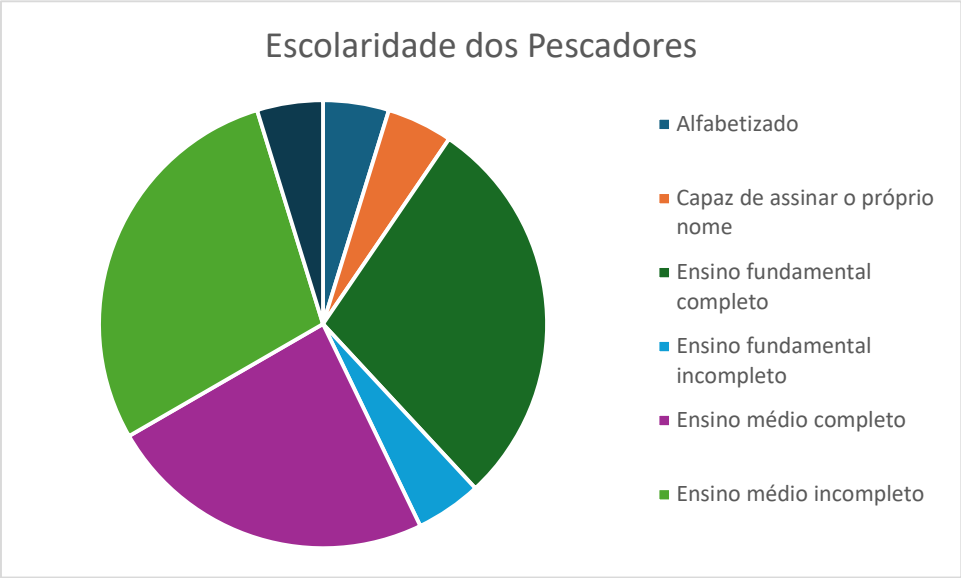
**Fonte**: Adaptado de Araújo *et al*. (2020)

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

## Socioeconômico

Foram entrevistados 21 pescadores, todos do sexo masculino. A escolaridade da maioria dos entrevistados é baixa: 57% concluíram o ensino fundamental, enquanto apenas 24% completaram o ensino médio, apenas 14% não foram alfabetizados, 5% ensino superior completo.

Gráfico 1: Relação da Escolaridade dos participantes




Essa realidade local, dialoga com os dados do Ministério da Pesca – MPA, onde 65% dos pescadores da Bahia com o Registro Geral da Pesca – RGP, são completamente alfabetizados e apenas 3,4% não foram alfabetizados (Brasil, 2025). Esse padrão de escolarização é comum entre comunidades tradicionais e pode representar uma condição facilitadora para elaboração de políticas de qualificação técnica e à inserção em cadeias produtivas mais organizadas.

O tempo médio de atuação na pesca foi de 35 anos, o que indica uma população altamente experiente, porém com sinais de envelhecimento. Todos os entrevistados têm a pesca como ocupação principal 100%, porém 43% relataram possuir outra atividade complementar, atuando como barbeiros, seguranças, pintores, pedreiros, salva-vidas, porteiros ou garçons. Essa necessidade de complementar a renda é bastante comum entre os pescadores da capital baiana.

Em Salvador, os pescadores artesanais estão inseridos em uma dinâmica metropolitana marcada por exigências econômicas intensas, concorrência territorial e pressão por produtividade, características típicas do que Milton Santos denomina como a “totalidade técnico-científico-informacional” do meio urbano, onde o espaço é apropriado por interesses hegemônicos que subordinam as formas tradicionais de produção (SANTOS, 2006). A pesca também possui uma forte dependência de fatores sazonais, que muitas vezes irá definir sobre a sua produção. Essa imprevisibilidade também faz com que o pescador a busque outras ocupações durante os períodos de baixa captura para manter suas receitas. Nesses contextos, os pescadores são levados a buscar múltiplas ocupações como estratégia de sobrevivência, diante da marginalização de suas práticas e da instabilidade gerada pela ausência de políticas adequadas ao seu modo de vida.

Além disso, 19% dos entrevistados já estão aposentados, o que reforça o caráter envelhecido do grupo. Dentro desta perspectiva, já existem programas que possam estar sendo aplicados na região, como o programa ‘’Povos da Pesca Artesanal’’, com a ação Jovem Cientista da Pesca Artesanal (PIBic Jr), podem desempenhar uma importante iniciativa, incentivando jovens e adolescentes a explorarem as diversas perspectivas sociais relacionadas a prática da pesca.

Todos os pescadores possuem dependentes diretos (100%), com uma média de quatro dependentes por família. Essa configuração familiar amplia a relevância da pesca não apenas como atividade econômica, mas também como fator de segurança alimentar, como destacado por Hanazaki *et al.* (2003).

O quadro 3. demonstra a jornada de trabalho dos pescadores, agrupada por tempo de atuação na atividade:

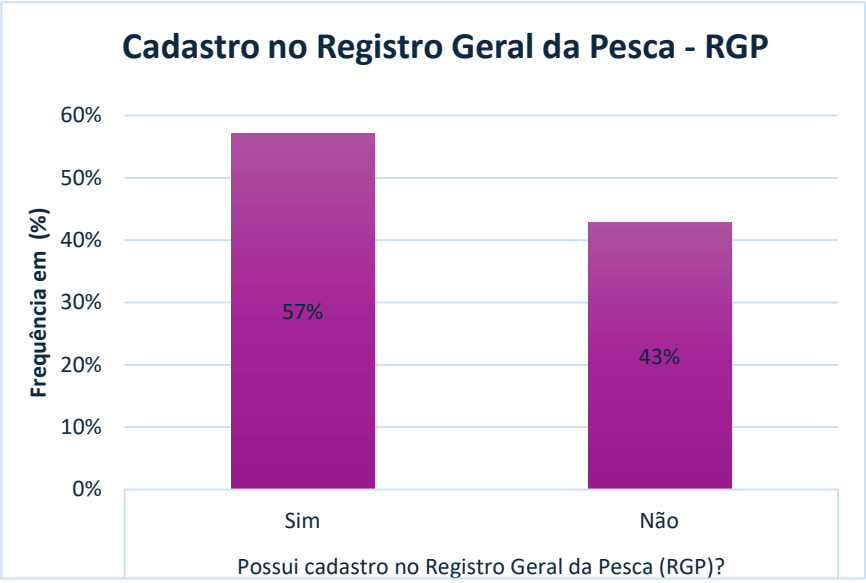
Quadro 3. Jornada de trabalho

| JORNADA DE TRABALHO | | |
|---|---|---|
| Tempo de Trabalho (ANO) | Dias por Semana | Horas por Pescaria |
| 0 - 30 | 5 | 8 |
| 31 - 40 | 6 | 9 |
| 41+ | 4 | 48 |

Nota-se que, quanto mais antigo é o pescador, menos dias por semana ele vai ao mar, porém, realiza pescarias de maior duração, podendo permanecer até 2 ou 3 dias embarcado, esse comportamento evidencia uma dinâmica de pesca distinta, na qual o tempo total de esforço é distribuído em jornadas prolongadas. Uma estratégia comum entre pescadores experientes, que, ao longo do tempo, adaptam seus métodos e locais de pesca em busca de maior produtividade.

No que diz respeito à organização socioprofissional, todos os pescadores frequentam alguma colônia de pesca, o que pode representar acesso facilitado a benefícios sociais e a políticas públicas específicas. No entanto, como demonstrado no gráfico 1, chama atenção o fato de que 43% dos entrevistados não possuem cadastro no Registro Geral da Pesca (RGP), o que compromete o acesso a programas de apoio, como o seguro-defeso, uma fragilidade institucional que ainda caracteriza parte do setor pesqueiro artesanal no Brasil. De acordo com o MPA, na Bahia, é registrado 147.014 mil pescadores com RGP, em Salvador 6.979 mil, que representa aproximadamente 5% dos pescadores do Estado (Dados abertos, MPA 2025).

Gráfico 2. Porcentagem de Pescadores com Cadastro no Registro Geral da Pesca.

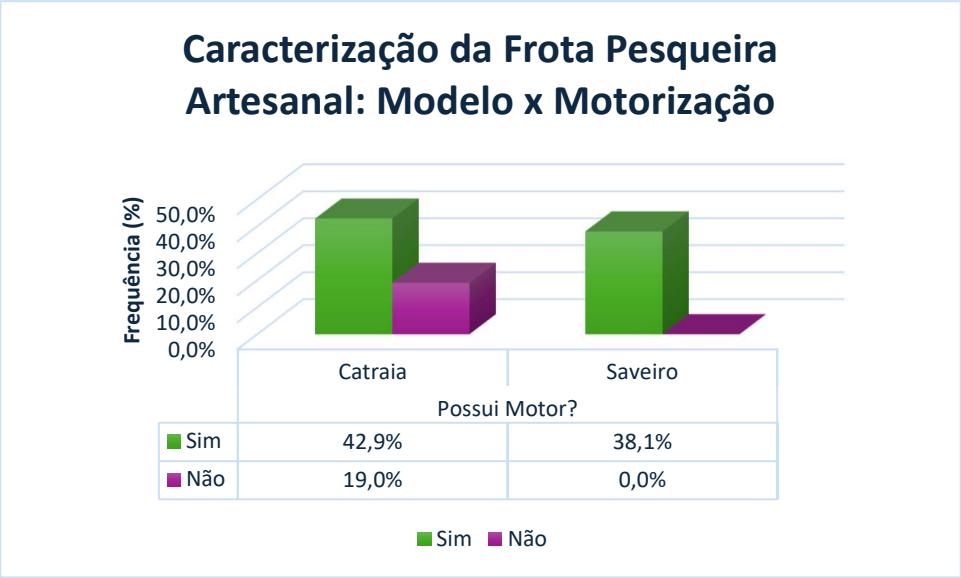


## Pesca

### Caracterização da Frota

Foram identificados dois tipos principais de embarcações utilizadas pelos pescadores entrevistados: a catraia e o saveiro, com comprimentos variando entre 4 e 7 metros, construídas predominantemente em madeira ou fibra. A catraia é uma embarcação de pequeno porte, geralmente movida a remo ou motor de popa, adequada para pescarias próximas à costa. O saveiro, por sua vez, é uma embarcação tradicional do litoral baiano, com casco de madeira ou fibra, geralmente equipada com motor de centro. Entre os entrevistados, 61,9% utilizam catraias e 38,1% operam com saveiros, com relação à motorização, 81% das embarcações possuem motores, sendo estes de popa ou centro.

Gráfico 3. Frota Pesqueira




De acordo com dados do SisRGP, disponibilizados na "Base de Dados das Autorizações das Embarcações de Pesca" (MPA/Dados Abertos, 2025), a Bahia possui aproximadamente 1.135 embarcações autorizadas, com tamanho médio de 16,7 metros. A média de comprimento das embarcações da frota pesqueira dos entrevistados é de 5 metros, significativamente inferior à média estadual. Essa discrepância pode ser atribuída a diversos fatores, como a

dinâmica da pesca artesanal, a proximidade dos pesqueiros e a duração das jornadas no mar.

Em relação à motorização da frota, observou-se que a potência dos motores varia entre 5 a 15 HP, predominando os motores de popa com uso de gasolina. A modernização segura e adequada da frota, por meio do suporte técnico (ensino) e financeiro, respeitando as especificidades da pesca artesanal, podem garantir melhorias das condições de saúde e segurança a bordo, instalação de sistemas de refrigeração do pescado, equipamentos de segurança e sistemas de rastreamento. Tais medidas não visam somente à eficiência produtiva, mas também ao conforto e à dignidade dos pescadores durante o trabalho.

De acordo com Rosa (2015), a plataforma continental adjacente à cidade de Salvador, possui uma largura média de 6 a 8 km e uma profundidade média de quebra na isóbata de 60 metros, sendo considerada uma das plataformas costeiras mais estreitas do Brasil. Durante as entrevistas, os pescadores relataram que seus pontos de pesca estão localizados dentro desta plataforma, entre 3,2 a 4,3 milhas náuticas de distância da costa, proporcionando uma dinâmica de pesca mais rápida e segura.

Essa configuração geográfica permite que os pescadores acessem áreas de pesca produtivas com embarcações de pequeno porte, reduzindo o tempo e os custos operacionais. No entanto, a estreiteza da plataforma continental também pode representar um desafio, pois limita a disponibilidade de áreas de pesca e pode levar a uma pressão pesqueira concentrada em determinados pontos, aumentando o risco de sobrepesca a longo prazo.

A arte de pesca utilizadas são apetrechos tradicionais como o nylon (linha de monofilamento), anzóis e chumbadas, caracterizando uma prática individualizada, seletiva e de baixo impacto ambiental. No entanto, também foram identificados pescadores que operam com redes de cerco e redes de espera, técnicas coletivas que ampliam a produtividade, mas exigem maior coordenação e, em alguns casos, acarretam maiores riscos de captura incidental.

Sendo assim, estudos mais aprofundados sobre os conhecimentos dos pescadores podem contribuir para elaboração de políticas de ordenamento mais eficazes para região, promovendo a sustentabilidade da pesca artesanal e a conservação dos recursos marinhos.

## Produção e Rentabilidade por Espécie de Peixe

A percepção dos pescadores sobre a comercialização de pescado, apontou que, espécies popularmente conhecidas como cavala, vermelho, bonito, guaricema, sororoca, atum e ariacó são frequentemente comercializadas. Esse dado reforça a importância dessas espécies para a base econômica da pesca artesanal na região. Atualmente, observou-se uma percepção significativa de escassez: 90% dos entrevistados apontaram que algumas espécies diminuíram ou deixaram de ser encontradas, especialmente aquelas com alto valor comercial ou turístico.

Quando se considera a combinação entre preço médio por quilo e volume médio capturado por pescaria, os dados apresentados no Quadro 6. indicam que espécies da família Lutjanídeos (vermelhos), *Coryphaena hippurus* (dourado), *Scomberomorus cavalla* (cavala) e *Seriola dumerili* (olho de boi), demonstra maior receita da pescaria por espécie de peixe, pois combinam elevado preço médio por quilo, entre R$ 25 e R$ 35 reais e volumes significativos de captura, sendo, os principais sustentáculos econômicos da pesca artesanal local. Espécies como a bicuda (*Sphyraena sphyraena*), xáreu (*Caranx hippos*) e arraia (*Dasyatis americana*) apresentaram os menores lucros, inferiores a R$ 150 por pescaria.

Vale ressaltar que os dados de produção informados pelos pescadores foram baseados em uma perspectiva otimista, refletindo situações de boa captura. Contudo, como já discutido aqui anteriormente, que a pesca artesanal é marcada por oscilações frequentes, com períodos de altas e baixas produtividades, fortemente condicionados por fatores como a sazonalidade das espécies, a imprevisibilidade climática e até mesmo aspectos comportamentais dos cardumes, expressos na fala comum entre os pescadores, que dizem que os peixes “estão comendo” quando há boas condições para a captura.

Sendo assim, embora a pesca artesanal desempenhe um papel importante na segurança alimentar e geração de renda das comunidades costeiras, ela frequentemente não garante uma renda estável, especialmente em contextos de ausência de políticas públicas e um ordenamento pesqueiro adequado.

Quadro 6. Componentes de Produção da Pescaria

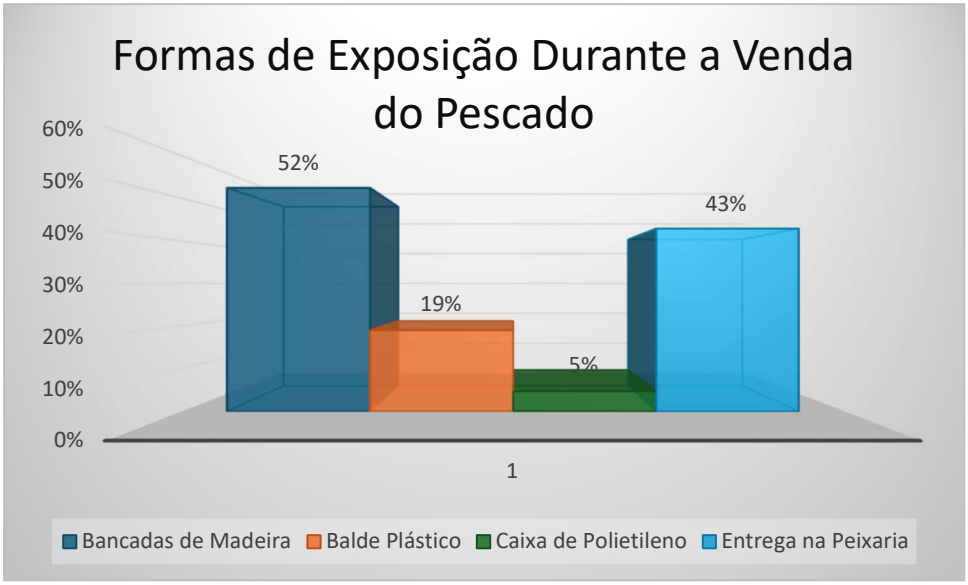
| ***Produção e Rentabilidade por Espécie de Peixe*** | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Espécies** | **Nomes Populares** | **Valores Médio (R$)** | **Quantidade Média por Pescaria (kg)** | **Meses de Maior Produção** | **Receita (R) média por Espécie** | **Lucro (L) por Pescaria** |
| *Scomberomorus cavalla* | Cavala | R$ 30,00 | 28 | Out a Fev | R$ 825,00 | R$ 662,50 |
| *Lutjanidae** | Vermelho | R$ 30,00 | 41 | Nov a Fev | R$ 1.221,00 | R$ 1.058,50 |
| *Caranx crysos* | Guaricema | R$ 17,50 | 24 | Abr a Jul | R$ 416,50 | R$ 254,00 |
| *Seriola dumerili* | Olho de Boi | R$ 25,00 | 38 | Dez a Abr | R$ 957,50 | R$ 795,00 |
| *Thunnus albacares* | Albacora | R$ 15,00 | 31 | Nov a Fev | R$ 468,00 | R$ 305,50 |
| *Sphyraena sphyraena* | Bicuda | R$ 19,00 | 16 | Abr a Jul | R$ 304,00 | R$ 141,50 |
| *Coryphaena hippurus* | Dourado | R$ 27,00 | 40 | Nov a Fev | R$ 1.080,00 | R$ 917,50 |
| *Scomberomorus brasiliensis* | Sororoca | R$ 30,00 | 15 | Out a Fev | R$ 450,00 | R$ 287,50 |
| *Euthynnus alletteratus* | Bonito | R$ 15,00 | 23 | Maio a Set | R$ 345,00 | R$ 182,50 |
| *Mycteroperca bonaci* | Badejo | R$ 35,00 | 25 | Set a Fev | R$ 875,00 | R$ 712,50 |
| *Caranx hippos* | Xáreu | R$ 15,00 | 20 | Maio a Ago | R$ 300,00 | R$ 137,50 |
| *Rachycentron canadum* | Bejupirá | R$ 25,00 | 40 | Jan a Dez | R$ 1.000,00 | R$ 837,50 |
| *Dasyatis americana* | Arraia | R$ 10,00 | 25 | Jan a Dez | R$ 250,00 | R$ 87,50 |

## Avaliar as Práticas e Canais de Comercialização do Pescado

O processamento do pescado, trata do pescado desde a sua captura até chegar ao consumidor final, utilizando técnicas de manipulação, higiene, beneficiamento, armazenamento e transporte, visando manter o produto em bom estado de conservação para o consumo, sendo este, um fator determinante para a manutenção da qualidade, segurança alimentar e valorização comercial da matéria prima.

Os dados apresentados no gráfico 4, mostram que (57%), dos entrevistados afirmaram utilizar gelo no armazenamento. Dentre esses, entrega direto à peixaria (33%), vende direto ao consumidor final (24%), tendo como forma de exposição as bancadas de madeira.

Gráfico 4. Utilização de Gelo e Armazenamento no pós-pesca.



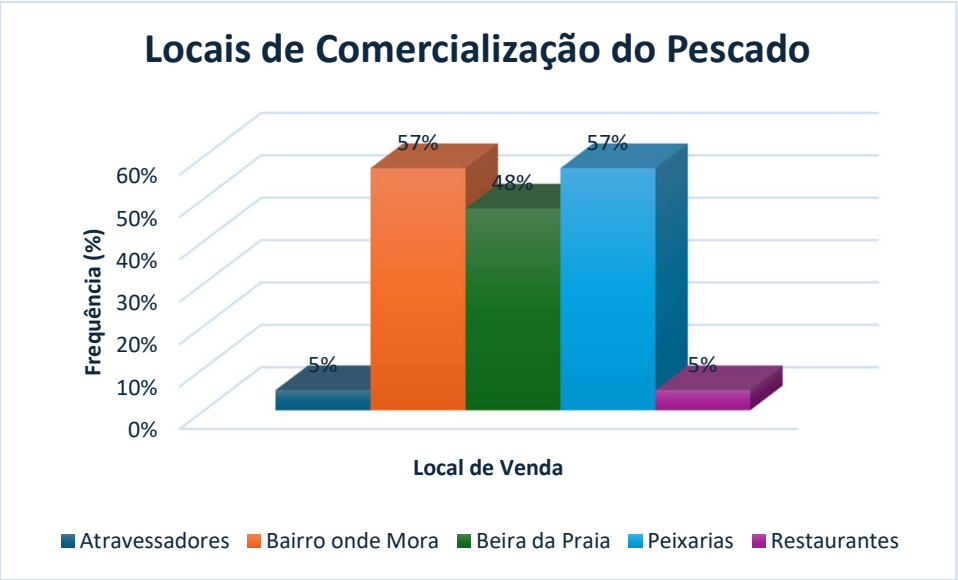

Esse padrão evidencia que, embora exista algum esforço para conservação utilizando gelo, a prática ainda não está consolidada, principalmente durante a comercialização direta. A exposição do pescado em bancadas de madeira sem refrigeração, como relatado, representa um sério risco à segurança sanitária do produto, além de reduzir seu tempo de vida útil e seu valor de mercado.

A análise dos canais de comercialização, utilizados pelos pescadores entrevistados, expostas no gráfico 5, revela uma forte dependência de circuitos

informais e locais, com a maior parte das vendas ocorrendo diretamente no bairro onde os pescadores residem (57%), em peixarias (57%) e na beira da praia (48%), ressalta-se que os dados apresentados não são acumulativos, uma vez que um mesmo pescador pode comercializar seu pescado em múltiplos pontos de venda.

A baixa incidência de vendas para atravessadores (5%) e restaurantes (5%) indica uma predominância da comercialização direta, o que pode ser interpretado sob duas perspectivas: por um lado, reduz a intermediação e pode garantir maior margem ao pescador; por outro, revela dificuldades de acesso a mercados mais estruturados e formais, o que limita a valorização do produto.

Gráfico 5. Locais de comercialização do Pescado




Essa realidade evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a infraestrutura, capacitação em boas práticas e estratégias coletivas de comercialização.

As principais demandas dos pescadores entrevistados dizem respeito à necessidade de melhoria na infraestrutura das embarcações e no espaço físico para o exercício da atividade. Destacam-se sugestões como aquisição de embarcações maiores e mais confortáveis, estrutura de armazenamento adequada para o pescado (como freezers e espaço para produção de gelo) e locais seguros para atracação e guarda dos materiais. Também foram mencionadas necessidades relacionadas à segurança no mar, como cavaletes

(estrutura para guardar as embarcações em terra) e melhores condições de acesso ao mar.

Outras sugestões relevantes incluem a necessidade de sinalização das colônias e pontos de venda, campanhas de valorização do pescado artesanal e o incentivo ao beneficiamento do pescado como forma de agregar valor. A criação de condições adequadas de conservação e de espaços estruturados para a venda direta (como feiras ou pontos fixos com apoio institucional) também foram citadas com frequência.

Dos pescadores entrevistados, 42,9% relataram já ter participado de algum curso, capacitação, palestra ou pesquisa promovida por instituições públicas ou privadas. Por outro lado, 57,1% afirmaram não ter participado de nenhuma ação desse tipo. No entanto, quando perguntados sobre o interesse em participar, 100% demonstraram abertura, sendo 10 deles respondendo “sim” e 11 “talvez”. Esse cenário evidencia uma demanda por programas continuados de capacitação acessíveis, contextualizados às realidades locais, na promoção da sustentabilidade e valorização da atividade pesqueira.

No que se refere ao impacto do turismo, apenas 28,6% dos pescadores acreditam que a expansão dessa atividade valorizou o pescado — especialmente no que diz respeito ao aumento do preço. Contudo, a percepção de valorização do pescador enquanto profissional permanece limitada: apenas 33,3% dos entrevistados afirmaram sentir-se mais valorizados com o crescimento do turismo, enquanto a maioria ainda enfrenta desafios estruturais para o reconhecimento social e econômico de sua atividade.

Quadro 7 – Percepções sobre o Impacto do Turismo

| **Indicador Avaliado** | **Frequência** | **Percentual (%)** |
|---|---|---|
| Acreditam que o turismo valorizou o pescado (ex: aumento de preço). | 6 | 28,60% |
| Não percebem valorização do pescado com o turismo. | 15 | 71,40% |
| Sentem-se mais valorizados após a chegada do turismo. | 7 | 33,30% |
| Não se sentem mais valorizados mesmo com a presença do turismo. | 14 | 66,70% |

## PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A análise das percepções ambientais dos pescadores revela um quadro de consciência crítica sobre os fatores que impactam diretamente a sustentabilidade dos estoques pesqueiros (Quadro 8). A predominância de menções à redução do uso de redes de pesca (81%) demonstra a preocupação com métodos considerados predatórios e que afetam tanto a seletividade da captura quanto a preservação dos habitats. Essa preocupação é reforçada pelas respostas que destacam o fim ou controle do uso de compressores (33%), prática associada ao mergulho predatório e ao risco com a saúde dos próprios pescadores.

Quadro 8 – Percepções Ambientais dos Pescadores: Sustentabilidade e Preservação dos Estoques

| **Propostas dos pescadores** | **Percentual (%)** |
|---|---|
| Redução do uso de redes de pesca (em geral ou específicas). | 81% |
| Fim ou controle do uso de compressor (mergulho predatório) | 33% |
| Implantação ou respeito ao período de defeso | 43% |
| Maior fiscalização da pesca predatória (ex: espinhel, compressor) | 19% |
| Conscientização sobre reprodução e preservação das espécies | 62% |
| Redução da poluição marinha (ex: lixo, contaminação) | 29% |
| Criação de leis ou organização da pesca (controle do acesso, ordenamento) | 14% |

Obs.: Algumas respostas mencionam mais de uma ação por pescador, então há sobreposição temática nas categorias, por isso o somatório percentual pode ultrapassar 100%.

Outro ponto de destaque foi a implantação e respeito ao período de defeso (43%), evidenciando a compreensão dos pescadores sobre a importância dos ciclos reprodutivos para a manutenção dos estoques, alinhando-se ao que preconiza a legislação ambiental brasileira. Além disso, a conscientização sobre a reprodução e preservação das espécies (62%) e a redução da poluição marinha (29%) revelam uma visão ampliada que vai além da prática imediata da

pesca, conectando-se às dinâmicas ecossistêmicas e o conhecimento ecológico local.

Embora em menor frequência, foram citadas ainda a necessidade de maior fiscalização da pesca predatória (19%) e a criação de leis ou mecanismos de ordenamento (14%), o que indica uma demanda por maior presença institucional na regulação da atividade.

Esse conjunto de sugestões evidencia que os saberes tradicionais podem e devem ser considerados como ferramentas relevantes para a formulação de políticas públicas de manejo e conservação ambiental nas comunidades costeiras.

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

No litoral de Salvador, a pesca artesanal não é apenas uma atividade econômica: é um modo de vida, uma tradição viva enraizada no território. Embora marcada por precariedades operacionais, margens apertadas de lucro e ausência de políticas públicas estruturantes, a cadeia produtiva da pesca artesanal sustenta famílias, alimenta comunidades e carrega um conhecimento profundo sobre os ciclos da natureza e o uso responsável dos recursos marinhos.

Os dados aqui apresentados revelam não apenas desafios, mas também informações fundamentais para subsidiar planos de manejo adaptativos, indicando caminhos para o fortalecimento da pesca artesanal na capital baiana. Com base na escuta direta dos pescadores, na análise técnica da produção, nos custos reais da atividade e nas estratégias locais de comercialização, fica evidente que fortalecer a pesca local passa por valorizar o saber tradicional, garantir infraestrutura adequada, ampliar o acesso a mercados e políticas públicas, e, acima de tudo, reconhecer o pescador como sujeito de direito e protagonista da sustentabilidade costeira.

Este trabalho, assim, se encerra como um convite à ação e ao compromisso entre Estado, Instituições Públicas e Comunidades Pesqueiras, para que a pesca artesanal passe a ser reconhecida como pilar estratégico da segurança alimentar e da justiça social nos territórios costeiros.

# CONHECER PARA EMPODERAR: DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E AMBIENTAL DAS PESCADORAS E MARISQUEIRAS NO PROJETO ELAS À FRENTE DA PESCA


## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo diagnosticar os aspectos socioeconômicos, produtivos e ambientais das pescadoras e marisqueiras dos municípios de Camamu, Salvador e Sobradinho, participantes do projeto Elas à Frente da Pesca 2024/2025, realizado em parceria entre a Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) e a Bahia Pesca. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 139 mulheres, abordando aspectos como perfil socioeconômico, condições de trabalho, comercialização do pescado e percepção ambiental. Os resultados indicam que a maioria das pescadoras são chefes de família e têm na pesca sua principal fonte de renda, embora também dependam de benefícios sociais. A comercialização do pescado enfrenta desafios como baixa procura e infraestrutura inadequada, especialmente em Salvador e Sobradinho. Em relação à sustentabilidade, a maioria das pescadoras reconhece a importância do respeito ao período de defeso/piracema, apontando a necessidade de maior fiscalização e redução da poluição. O estudo evidencia a relevância de iniciativas voltadas à capacitação, empreendedorismo e fortalecimento das associações de pescadoras para a melhoria das condições socioeconômicas dessas mulheres.



Palavras chaves: Mulheres, Pesca, Empoderamento

# INTRODUÇÃO

Globalmente, estima-se que as mulheres representam 47% da força de trabalho pesqueira, contribuindo com 25 a 50% das capturas na pesca de pequena escala em algumas regiões (Harper *et al.* 2013; Kleiber *et al.* 2014). Na Bahia, essa participação feminina é ainda mais expressiva, evidenciando a importância das mulheres na sustentabilidade e desenvolvimento do setor pesqueiro local. De acordo com dados do Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SISRGP) do Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA), a Bahia possui 114.966 profissionais da pesca registrados, dos quais 66.676 são mulheres, o que corresponde a quase 58% do total (Brasil, 2023). Esse cenário coloca a Bahia entre os cinco estados brasileiros onde as mulheres são maioria na pesca profissional, ao lado de Maranhão, Sergipe, Pernambuco e Alagoas.

Grande parte dos estudos sobre gênero e pesca concentram-se em descrições qualitativas dos papeis das mulheres nas comunidades pesqueiras, sobretudo na literatura de ciências sociais. No entanto, Harper *et al*. (2017), destacam que pesquisas mais recentes têm avançado na quantificação das contribuições femininas, considerando aspectos de captura total, valor econômico, alimentação, renda, segurança nutricional, e geração de emprego. Ainda assim, Bradford *et al*. (2019) apontam que muitas políticas e programas de governança da pesca continuam baseados na ideia de que os homens se dedicam à captura, enquanto as mulheres atuam predominantemente nas etapas de processamento e comercialização.

Essa visão limitada decorre, em parte, da própria definição de pesca e quem é reconhecido como “pescador”. Socialmente, a atividade pesqueira é frequentemente associada apenas à captura realizada em embarcações com uso de artes especializadas, excluindo uma série de atividades essenciais desempenhadas pelas mulheres. Essa exclusão reforça a subestimação do valor do trabalho feminino na cadeia produtiva da pesca. Além disso, o trabalho das mulheres é muitas vezes desvalorizado por ser percebido como uma extensão das responsabilidades domésticas (Harper *et al.* 2017), o que contribui para a

falta de políticas públicas que reconheçam suas especificidades e garantam direitos e incentivos adequados.

Nesse contexto, estudos de gênero, socioeconômicos, produtivos e ambientais vêm sendo desenvolvidos no Brasil. Um exemplo é o projeto "Elas à Frente da Pesca", realizado na Bahia, que busca fortalecer a autonomia das mulheres na pesca artesanal, promovendo inclusão socioprodutiva e empoderamento feminino (SPM, 2024). Como parte dessa iniciativa, foram realizadas escutas e diagnósticos socioeconômicos para compreender os principais desafios enfrentados pelas pescadoras e marisqueiras, bem como suas estratégias de organização e geração de renda.

O presente estudo baseia-se nesse diagnóstico, trazendo informações essenciais sobre as condições socioeconômicas, desafios e potencialidades das mulheres que atuam no setor pesqueiro da Bahia. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho foi diagnosticar os aspectos socioeconômicos, produtivos e ambientais das pescadoras e marisqueiras dos municípios de Camamu, Salvador e Sobradinho, na Bahia, participantes do projeto "Elas à Frente da Pesca".

# MATERIAL E MÉTODOS

## *ÁREA DE ESTUDO*

O presente estudo foi conduzido nos municípios baianos de Camamu, Salvador e Sobradinho, selecionados por sua relevância na pesca artesanal e pela expressiva participação feminina nessa atividade. Camamu, localizado no Sul da Bahia, a aproximadamente 200 km de Salvador, situa-se na Costa do Dendê. O município abriga uma das maiores baías navegáveis do Brasil, a Baía de Camamu, caracterizada por uma rica biodiversidade marinha e extensas áreas de manguezais, que favorecem à pesca artesanal. Salvador, capital do estado, está situada no litoral leste da Bahia, às margens da Baía de Todos-os-Santos. Com uma extensa orla marítima, a cidade abriga diversas comunidades pesqueiras, onde a pesca artesanal desempenha um papel fundamental tanto cultural quanto economicamente. Por fim, Sobradinho está localizado no norte da Bahia, a cerca de 480 km de Salvador, às margens do Rio São Francisco. O município destaca-se pela pesca em águas interiores, sendo essa atividade uma das principais fontes de renda para as comunidades ribeirinhas. As mulheres, em especial, têm assumido um papel central nesse contexto, organizando-se em associações para a comercialização dos pescados.

## *COLETA DE DADOS*

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com pescadoras e marisqueiras beneficiárias do Projeto “Elas à Frente da Pesca”. As entrevistas foram estruturadas em três eixos principais: socioeconômico, atividade de pesca e percepção ambiental, com o objetivo de obter um diagnóstico abrangente sobre as condições da atividade pesqueira e o perfil das participantes nas localidades. Os eixos da entrevista foram organizados da seguinte forma:

Quadro 1 - Informações coletadas a partir das entrevistas realizadas com as pescadoras participantes do projeto.

| Eixos | Descrição das informações levantadas |
|---|---|
| Socioeconômico | Informações sobre idade, escolaridade, estado civil, local de origem, principal fonte de renda, recebimento de auxílio financeiro do governo e tempo de filiação à associação de pescadores, quando aplicável. |
| Pesca | Registro das espécies de peixes e mariscos capturados, locais e frequência da extração, destino da produção, valor de comercialização por quilo e o envolvimento familiar na atividade pesqueira. |
| Percepção ambiental | Identificação dos principais problemas socioambientais que impactam o trabalho extrativo, percepção sobre a possível redução ou desaparecimento de espécies exploradas, além da participação em cursos de capacitação ou atividades relacionadas à pesca e mariscagem. |

*ANÁLISE DE DADOS*

Os dados quali-quantitativos obtidos por meio das entrevistas foram analisados de forma descritiva, permitindo a geração de frequências e a sistematização das informações. Essa abordagem facilitou a identificação de padrões e tendências relacionadas às condições socioeconômicas, à atividade de pesca e à percepção ambiental das pescadoras e marisqueiras participantes do estudo. Dessa forma, foi possível compreender as realidades vivenciadas pelas mulheres do Projeto “Elas à Frente da Pesca”, fornecendo subsídios para a formulação de diretrizes e políticas voltadas ao fortalecimento da atuação feminina no setor.

# RESULTADOS E DISCUSSÕES

*SOCIOECONÔMICO*

Foram entrevistadas 139 mulheres, sendo 45 em Camamu, 49 em Salvador e 45 em Sobradinho. A maioria tem entre 37 a 56 anos (69,7%) e se autodeclara preta e parda (97,1%). Em relação à escolaridade, (30,7%) concluíram o ensino fundamental, enquanto chegaram até o ensino médio (30%). A maior parte das entrevistadas é solteira (55,7%), embora uma parcela significativa seja casada ou viva em união estável (39,3%). Além disso, muitas exercem a chefia da casa (69,3%) e são exclusivamente responsáveis pelos afazeres domésticos (68,3%).

A pesca/mariscagem é a principal ocupação de 97,6% das entrevistadas, mas algumas também desempenham outras atividades remuneradas na cadeia produtiva da pesca, como o comércio do pescado (5,7%) ou beneficiamento do pescado (2,1%). A composição da renda dessas pescadoras/marisqueiras está principalmente relacionada à pesca e mariscagem (97,9%), mas também contam com benefícios do governo (58,6%) e com trabalho informal (24,3%). De maneira geral as pescadoras e marisqueiras fazem parte de uma colônia de pescadores/, associação/cooperativa (62,1%), mas destacamos que a maioria das pescadoras e marisqueiras de Salvador (78%) não fazem parte de colônia de pescadores/, associação/cooperativa.

*PESCA*

A maioria das pescadoras trabalha entre 3 e 4 dias por semana (56%), com jornadas diárias de 5 a 8 horas (72,7%). Cerca de 50,7% contam com a ajuda de algum membro da família, porém, em Salvador, especificamente, 86% das pescadoras não recebem esse auxílio.

As principais espécies capturadas no município de Camamu são o camarão (22,2%), o siri (21,1%) e a tainha (12,2%), com um média de captura de 3,7kg/dia e preço de venda médio de R$33,3/Kg. No município de Salvador, elas pescam mais marisco (25%); camarão (20%) e o vermelho (13%), com média de captura 6,8 kg/dia e preço de venda médio R$21,7/Kg. Já o município de Sobradinho, por se tratar de águas interiores as espécies mais capturadas

são pacu (21,1%), tilápia (17,8%) e tucunaré (14,4%), com média de captura 6,6 KG/dia e valor de venda médio de R$11,71/Kg.

Com relação ao beneficiamento do pescado, em Camamu todas as pescadoras utilizam gelo durante a pesca (100%). No entanto, apenas uma parte delas realiza a evisceração e limpeza do pescado (20%) ou congela o produto (28,9%). Em Salvador, a maioria das pescadoras utiliza gelo (78%) e realiza a evisceração e limpeza do pescado (78%). Entre as pescadoras de marisco, destaca-se o cozimento do produto (42%) e, em menor proporção, o congelamento (34%). Em Sobradinho, a dinâmica de beneficiamento é distinta: embora uma parte das pescadoras utilize gelo (48,9%) ou congele o pescado (13,3%), a maioria realiza a evisceração e limpeza do produto (95,6%).

A maioria das pescadoras de Camamu vende sua produção na própria comunidade (86,6%). Em Salvador, a maior parte delas também comercializa o pescado localmente (50%), mas algumas possuem compradores fixos para cada tipo de pescado (36%). Em Sobradinho, a comercialização ocorre de forma mais diversificada: 28,9% das pescadoras vendem para quem oferecer o melhor preço, 26,7% possuem compradores fixos e 22% comercializam diretamente na comunidade. Os principais problemas na comercialização apontados pelas pescadoras variam entre os municípios. Em Camamu, as dificuldades mais citadas foram a baixa procura (46,7%) e o baixo valor de mercado (20%). Em Salvador, o principal entrave foi o baixo valor de mercado (50%), seguido da infraestrutura insuficiente para a comercialização (20%). Já em Sobradinho, as pescadoras destacaram o baixo preço pago pelo pescado (51,1%) e a pouca procura (35,6%).

*PERCEPÇÃO AMBIENTAL*

Para identificar os principais problemas socioambientais que impactam o trabalho extrativo e a percepção sobre a possível redução ou desaparecimento de espécies exploradas, as entrevistadas foram questionadas sobre suas percepções históricas em relação à venda do pescado. De modo geral, maioria as pescadoras relataram uma redução na renda (76,9%), sendo que algumas afirmaram que a renda "diminuiu um pouco"(32,4%) e outras afirmaram que "diminuiu muito” (44,6%). Nos municípios analisados, observou-se variações nas

percepções, em Camamu, apresentou um maior equilíbrio entre as respostas, com 20,0% das pescadoras relatando que a renda "diminuiu muito", enquanto 6,7% indicaram que "aumentou muito" e 11,1% afirmaram que "aumentou um pouco. Salvador, registrou uma tendência maior de redução na renda, com 38,8% afirmando que "diminuiu um pouco" e a mesma proporção relatando que "diminuiu muito"; apenas 6,1% mencionaram algum aumento. Sobradinho foi o município com a maior percepção de declínio na renda, com 75,6% das pescadoras afirmando que a renda "diminuiu muito".

Como justificativa para esses resultados, muitas pescadoras destacaram a menor disponibilidade de recursos, atribuída a fatores como sobrepesca, manejo ambiental inadequado e mudanças climáticas. A poluição, que pode comprometer a qualidade da água, foi frequentemente citada como um fator que impacta negativamente os estoques pesqueiros nos ambientes estuarino, costeiro e de águas continentais. Além disso, algumas relataram dificuldades para pescar devido às condições climáticas instáveis.

Quando questionadas sobre medidas para garantir a sustentabilidade da pesca e a manutenção dos estoques pesqueiros, as entrevistadas apontaram os seguintes aspectos: Ordenamento pesqueiro foi a ação mais mencionada (64,7%), com ênfase no respeito ao período de defeso/piracema. Poluição foi citada como o segundo maior problema (39,6%), com Sobradinho apresentando a menor frequência de respostas para essa preocupação. As pescadoras de Camamu destacaram a poluição e a captura de espécies em períodos inadequados como principais desafios, sugerindo como solução o respeito ao defeso e a redução da poluição nos manguezais. As mulheres de Salvador enfatizaram a necessidade de reduzir a poluição marinha e eliminar métodos destrutivos, como o uso de explosivos. Já em Sobradinho elas apontaram a necessidade de respeito à piracema, povoamento dos rios e maior fiscalização.

As percepções sobre o futuro da venda de pescado também variaram entre os municípios, Camamu apresentou um cenário equilibrado, com 33,3% das pescadoras acreditando que a venda "aumentará muito" e 24,4% que "aumentará um pouco". Salvador demonstrou maior otimismo, com 51% das entrevistadas acreditando que a venda "aumentará um pouco" e 24,5% que

"aumentará muito". Apenas 16,3% enxergam uma grande queda na venda, sugerindo um mercado mais estável e promissor. Sobradinho apresentou o cenário mais pessimista, com 28,9% das pescadoras acreditando que a venda "diminuirá muito". Apenas 13,3% preveem um grande crescimento, enquanto 15,6% acreditam que o mercado permanecerá estável, a maior taxa entre os municípios analisados.

*CAPACITAÇÕES E PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS*

A maioria das entrevistadas (77,0%) relatou que o projeto “Elas à Frente da Pesca” representam sua primeira participação em capacitações ou pesquisas voltadas à sustentabilidade e comercialização do pescado. Essa taxa foi ainda maior em Camamu (93,3%), seguida por Salvador (77,6%) e Sobradinho (60,0%). Sobradinho também apresentou o maior número de pescadoras que já participaram de algum curso, palestra ou pesquisa (40,0%). Quando questionadas sobre o interesse em participar de novas capacitações, 100% das entrevistadas responderam afirmativamente. Entre os temas sugeridos para futuras capacitações, destacaram-se os temas beneficiamento do pescado (54,0%), empreendedorismo e associativismo (18,0%), ainda citaram informática, habilitação náutica e direito previdenciário.

As principais expectativas das pescadoras e marisqueiras em relação ao projeto "Elas à Frente da Pesca" incluem a capacitação e aprendizado, melhoria na renda e qualidade de vida, empoderamento e valorização, benefícios para a comunidade, melhorias na infraestrutura e nas condições de trabalho. Muitas mulheres destacaram a importância do reconhecimento do trabalho feminino na pesca e a necessidade de fortalecer sua independência financeira. Além disso, há um desejo coletivo de que o projeto contribua para o aumento dos rendimentos e para a melhoria das condições de trabalho das mulheres envolvidas na atividade pesqueira.

## CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo evidenciam a relevância do projeto "Elas à Frente da Pesca" para a valorização e inclusão socioprodutiva das pescadoras e marisqueiras. O diagnóstico socioeconômico revelou que, apesar da significativa contribuição dessas mulheres para o setor pesqueiro, elas ainda enfrentam desafios estruturais, como baixos rendimentos, condições de trabalho precárias e dificuldades na comercialização do pescado. Além disso, fatores ambientais, como a poluição e a sobrepesca, intensificam a instabilidade da atividade pesqueira, impactando diretamente a segurança econômica e alimentar das comunidades envolvidas.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que promovam capacitação profissional, garanta melhores condições de trabalho e incentivem o fortalecimento de redes cooperativas. A implementação dessas ações é essencial não apenas para fomentar a autonomia das pescadoras e marisqueiras, mas também para assegurar a sustentabilidade da pesca artesanal.

Assim, a construção de um setor pesqueiro mais inclusivo e resiliente depende do reconhecimento do papel dessas mulheres e do desenvolvimento de estratégias que ampliem suas oportunidades e garantam sua permanência na atividade de forma digna e sustentável. Torna-se evidente, a necessidade de ações continuadas em extensão pesqueira, que garantam o acompanhamento produtivo dessas trabalhadoras.

Para fortalecer as ações do projeto Elas à Frente da Pesca, recomenda-se o estabelecimento de parcerias com Universidades Públicas, que possuem expertise consolidada em estudos populacionais de organismos aquáticos e em processos de manejo pesqueiro sustentável. A atuação conjunta favoreceria a construção de estratégias de manejo participativo, com base em dados reais da produção e nas dinâmicas locais dos ecossistemas. Além disso, possibilitaria a criação e o acompanhamento de instrumentos como a Caderneta Agroecológica, adaptada às especificidades da pesca artesanal, permitindo que as mulheres tenham controle detalhado de sua produção, ampliem sua autonomia e

fortaleçam sua atuação nas tomadas de decisão sobre o uso e a conservação dos recursos pesqueiros.

Será fundamental promover a oferta subsidiada ou articulada de insumos produtivos — como caixas térmicas, EPIs e equipamentos de beneficiamento, bem como a construção de unidades coletivas para armazenamento, limpeza e comercialização do pescado, fortalecendo a infraestrutura comunitária, que também se mostra necessária para superar as limitações estruturais identificadas. Como proposta complementar, sugere-se oferecer às participantes a oportunidade de acesso à educação formal, por meio de projetos como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), garantindo processos de alfabetização e letramento. Tal iniciativa é essencial para que as pescadoras compreendam melhor os procedimentos burocráticos e legais necessários para participação em programas de acesso a crédito e direitos previdenciários.

Por fim, recomenda-se o desenvolvimento de um sistema de monitoramento participativo, ofertar formações regulares em temas voltados a atividade pesqueira e o engajamento dos poderes públicos locais para garantir que os impactos positivos do projeto se consolidem como um processo de transformação duradoura e sustentável garantindo a segurança alimentar das comunidades pesqueiras envolvidas.

A construção e execução do diagnóstico envolveram representantes da Bahia Pesca, da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza (Funcep) e da Cooperativa de Trabalhos e Serviços (CTS), que atuam de forma articulada para viabilizar o projeto.

A análise dos dados e a elaboração deste estudo ficaram sob a responsabilidade da Professora Lorena Candice, do Instituto de Biologia - UFBA, e de Luciano da Silva, Residente Profissional em Ciências Agrárias pela - UFRB.

Destacam-se as mobilizadoras, responsáveis pela aplicação dos diagnósticos junto às pescadoras e marisqueiras, garantindo a escuta qualificada e o levantamento das informações de campo.

# CONCLUSÃO FINAL

Este estudo revelou um cenário da pesca marcado por potencialidades e contradições, no qual práticas tradicionais se articulam, de forma desigual, com dinâmicas econômicas contemporâneas.

Mesmo diante de avanços técnicos e institucionais, a atividade pesqueira permanece inserida em um sistema produtivo cuja lógica concentra oportunidades e recursos em setores mais integrados ao capital hegemônico, deixando os trabalhadores artesanais em posições periféricas.

O avanço econômico só se concretiza quando há inclusão social, eliminando mecanismos que perpetuam a marginalização dos trabalhadores. Assim, ao reconhecer a pesca artesanal como parte de um sistema econômico dependente, abre-se espaço para formulação de políticas públicas que invertam a lógica de exclusão, fortalecendo a autonomia produtiva e comercial do pescador. Isso implica investir em infraestrutura adequada, canais de comercialização direta, acesso a crédito, assistência técnica continuada e processos formativos que ampliem a capacidade de organização social, gestão dos empreendimentos pesqueiros e sua capacidade de participar ativamente das decisões sobre a gestão dos recursos.

Sendo assim, este trabalho pode inspirar um modelo de desenvolvimento pesqueiro que não apenas aumente a eficiência econômica, mas também fortaleça a base social e política das comunidades, garantindo que os frutos do crescimento sejam distribuídos de forma equitativa e duradoura.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ARAÚJO, JG DE, ALMEIDA, MC DE, MARTINS, CM, SANTOS, MAS DOS, SANTANA, AC DE, & REBELLO, FK (2020). **Custo de produção e rentabilidade econômica da pesca artesanal em Cuiarana, Salinópolis, Pará, Brasil.** Revista Em Agronegócio e Meio Ambiente, 13 (3), 847–865. https://doi.org/10.17765/2176-9168.2020v13n3p847-86513

ATHAYDE-JUNIOR, L. S. **As estações do ano nas localidades tropicais focando Salvador Bahia. II Simpósio Nacional de Educação em Astronomia** – II SNEA, p.84-96 – São Paulo, SP, 2012.

BEGOSSI, A. 2014. **Ecological, cultural, and economic approaches to managing artisanal fisheries. Environment, Development and Sustainability**, 16(1), 5–34. https://doi.org/10.1007/s10668-013-9471-z

BRASIL. Portaria n.º 193, de 16 de junho de 2020. Disponível em: https://catalogo.ipea.gov.br/uploads/498_2.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL, 2009. **LEI Nº 11.959, de 29 de junho de 2009**. **Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura e da Pesca**. Disponível em: Https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11959.htm Acesso em: 14 jul 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura. **Produção aquícola aumenta 6,2% no Brasil e gera R$ 10,2 bilhões em 2023**. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/producao-aquicola-aumenta-16-no-brasil-e-gera-r-10-2-bilhoes-em-2023 Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura**. Exportações da piscicultura batem recorde no 1º trimestre de 2025.** Brasília, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-da-piscicultura-batem-recorde-no-1o-trimestre-de-2025 Acesso em: 16 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). **Base de Dados das Autorizações das Embarcações de Pesca. Plataforma Dados Abertos, 2025.** Disponível em: https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/base-de-dados-das-autorizacoes-das-embarcacoes-de-pesca. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). **Base de Dados dos Registros de Pescadores e Pescadoras Profissionais. Plataforma Dados Abertos, 2025**. Disponível em: https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/base-de-dados-dos-registros-de-pescadores-e-pescadoras-profissionais. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. IBAMA. **Boletim estatístico da pesca e aquicultura 2011**. Brasília: IBAMA, 2011.

CAVALCANTE, L. F. M., OLIVEIRA, M. R., & CHELLAPPA, S. (2012). **Aspectos Reprodutivos do Ariacó, *Lutjanus synagris* nas Águas Costeiras do Rio Grande do Norte**. *Biota Amazônia*, *2*(1), 45–50. https://doi.org/10.18561/2179-5746/biotaamazonia.v2n1p45-50

COSTA, C. S. **PESCADORES DO RIO VERMELHO: RITOS, TRADIÇÕES E ANCESTRALIDADE DA PESCA ARTESANAL**. Orientador: Prof° Dr. Cláudio Pereira. 2011. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/24082 Acesso em: 20 de novembro 2023

COSTELLO MJ, COLL M, DANOVARO R, HALPIN P, OJAVEER H, MILOSLAVICH P (2010) A **Census of Marine Biodiversity Knowledge, Resources, and Future Challenges**. https://doi.org/10.1371/journal.pone

CYRINO, CAROLINA. (2021). **Modernização e segregação: a pesca artesanal no projeto nacional-desenvolvimentista**. Simbiótica Revista Eletrônica. 8. 110-132. https://doi.org/10.47456/simbitica.v8i1.35435

FUNDAÇÃO PROZEE. 2006. **Monitoramento da atividade pesqueira no litoral do Brasil. Relatório técnico final.** 328p. Convênio SEAP/PROZEE/IBAMA: 109/2004.

HANAZAKI, N., BEGOSSI, A. (2003). **Does Fish Still Matter? Changes In The Diet Of Two Brazilian Fishing Communities. Ecology of food and nutrition**.

HARPER, S., D. ZELLER, M. HAUZER, D. PAULY, AND U. R. SUMAILA. 2013. **Women and Fisheries: Contribution to Food Security and Local Economies**. Marine Policy 39:56–63.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) **Monitoramento da atividade pesqueira no litoral nordestino**, Projeto ESTATPESCA, SEAP/IBAMA/PROZEE, Tamandaré, 2008. 44p.

K. BRADFORD., R.E. KATIKIRO (2019**). Fighting the tides: A review of gender and fisheries in Tanzania**. https://doi.org/10.1016/j.fishres.2019.04.003

KLEIBER, D., L. M. HARRIS., A. C. J. VINCENT. 2014. **Improving fisheries estimates by including women's catch in the central Philippines.** Canadian Journal of Fisheries and Aquatic Sciences 71:656 664.

MENDONÇA, F. M., COUTINHO, R., VALLE, R. A. B., 2010. A **cadeia produtiva da pesca artesanal em arraial do cabo: Análise e propostas de melhoria**. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (2023). **Brasil tem mais de 1 milhão de pescadores profissionais e 49% são mulheres.** https://www.gov.br/mpa/pt-br/assuntos/noticias/brasil-tem-mais-de-1-milhao-de pescadores-profissionais-e-49-sao-mulheres

BRASIL, MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (2024). **Sistema Informatizado do Registro Geral da Atividade Pesqueira (SisRGP).** Disponível em: https://dados.gov.br/dados/conjuntos-dados/base-de-dados-das-autorizacoes-das-embarcacoes-de-pesca Acesso em: 17 jul 2025.

PELLOWE, K. E., & LESLIE, H. M. (2017). **Seasonal variability shapes resilience of small-scale fisheries in Baja California Sur, Mexico**. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0182200.

PRADO, H. M., SÉRGIO, R., & MURRIETA, S. (2015) **A Etnoecologia em Perspectiva: Origens, Interfaces e Correntes atuais de um campo em ascensão**. https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOC986V1842015

RODRIGUES, J. G., VILLASANTE, S. (2016). **Disentangling seafood value chains: Tourism and the local market driving small-scale fisheries**. Marine Policy 74: 33–42. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marpol.2016.09.006

ROSA, Marcelo Caetano Barreto. **Especificidades de plataformas continentais estreitas, estudo de caso: plataforma continental de Salvador, 2018**. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/27665. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, MILTON, (2006) **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção.** 4. ed.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, ISBN 85-314-0713-3.

SARAH HARPER, CHARLOTTE GRUBB, MARGOT STILES & USSIF RASHID SUMAILA (2017). **Contributions by Women to Fisheries Economies: Insights from Five Maritime Countries.** Coastal Management, 45:2, 91-106, DOI:10.1080/08920753.2017.1278143

SEAFOOD BRASIL, **PPM 2022: Brasil produziu 408,4 mil toneladas de tilápia. 2023.** Disponível em: https://www.seafoodbrasil.com.br/ppm-2022-brasil-produziu-4084-mil-toneladas-de-tilapia Acesso em: 16 jul. 2025.

SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (2024). **Mulheres representam 58% de profissionais da pesca baianos registrados no MPA**. https://www.ba.gov.br/mulheres/noticia/2024-03/6956/mulheres representam-58-de-profissionais-da-pesca-baianos-registrados-no-mpa

SILVA, J. M., SILVA, J. C. **FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROECOLOGIA E REFORMA AGRÁRIA**: **diálogo entre movimentos de luta pela terra e futuro técnico em agroecologia**. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–18, 2023. DOI: 10.15687/rec.v16i1.60829.Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/60829 Acesso em: 16 jul. 2025.

SILVA, LEIDISANGELA**. A economia pesqueira artesanal no município de Salvador – ba: organização produtiva a comercialização nas colônias de pescadores.** 2013.

SMITH, H., BASURTO, X. (2019). ***Defining Small-Scale Fisheries and Examining the Role of Science in Shaping Perceptions of Who and What Counts: A Systematic Review*.** Frontiers in Marine Science. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fmars.2019.00236

STRINGER, C., HAMILTON-HART, N. (2015). **Modernização e exploração na indústria pesqueira: Contribuições da análise da cadeia de valor.** Marine Policy 63: 166–171. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.marpol.2015.03.020

THE STATE OF WORLD FISHERIES AND AQUACULTURE 2022. (2022). **In The State of World Fisheries and Aquaculture** 2022. FAO. https://doi.org/10.4060/cc0461en

WAMUKOTA, A., BREWER, T.D., CRONA, B. 2014. **Market integration and its relation to income distribution and inequality among fishers and traders: The case of two small-scale Kenyan reef fisheries.** Marine Policy, n.48, 93- 101p.

WORLD BANK. 2012. **Hidden harvest: The global contribution of capture fisheries**. Washington, DC.